



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

SARAH MARIA ANTUNES GOMES, Cap QOAp Enf

Processo de admissão de enfermeiros especializados: a qualidade em saúde e a segurança do paciente nas Organizações de Saúde da Aeronáutica

Rio de Janeiro

2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

SARAH MARIA ANTUNES GOMES, Cap QOAp Enf

Processo de admissão de enfermeiros especializados: a qualidade em saúde e a segurança do paciente nas Organizações de Saúde da Aeronáutica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão na saúde da Força Aérea

Orientador: Carlos Eduardo José da Silva, Ten Cel Esp Av R1

Rio de Janeiro

2025

SARAH MARIA ANTUNES GOMES, Cap QOAp Enf

Processo de admissão de enfermeiros especializados: a qualidade em saúde e a segurança do paciente nas Organizações de Saúde da Aeronáutica

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Carlos Eduardo José da Silva, Ten Cel Esp Av R1- EAOAR

Thais Lemgruber Americo, Cap Av - EAOAR

Rio de Janeiro

2025

RESUMO

A Enfermagem tem como essência o cuidado à saúde por meio da promoção, proteção e recuperação da saúde, atuando em diversas áreas. Ambientes com alta complexidade tecnológica demandam atuação de profissionais qualificados. Na Força Aérea Brasileira, a seleção atual de enfermeiros temporários não exige especialização, o que pode comprometer a qualidade da assistência e a segurança do paciente nas Organizações de Saúde da Aeronáutica. Com intuito de superar essa limitação, este trabalho defende que a admissão de enfermeiros temporários especializados na FAB otimiza a gestão em saúde nos Hospitais de Força Aérea. A admissão de enfermeiros especializados em áreas sensíveis conduz para a otimização da qualidade em saúde, pois gera maior qualificação do serviço específico. Além disso, esse tipo de admissão contribui para a segurança do paciente, no fomento à cultura do cuidado seguro, prevenindo falhas e eventos adversos. A adoção dessa prática está alinhada ao Plano Estratégico Militar da Aeronáutica, que visa adequar o recrutamento às competências necessárias. Dessa forma, é imprescindível que os processos seletivos da FAB considerem a qualificação técnica como critério para a admissão de enfermeiros temporários, especialmente para áreas sensíveis. Tal medida eleva a qualidade dos serviços e fortalece o compromisso institucional com a excelência na saúde de seus militares e dependentes, que por sua vez, pode contribuir diretamente na atuação produtiva e engajada dos militares em seus respectivos cenários operacionais, promovendo o incremento da operacionalidade de forma moderna e fortalecendo a capacidade dissuasória da Força, com vistas à defesa dos interesses nacionais.

Palavras-chave: admissão de enfermeiros; qualidade em saúde; segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem por escopo de atuação a promoção, proteção, recuperação da saúde de indivíduos, sendo o cuidado o principal instrumento. A sua prática desdobra-se em variados cenários, desde o âmbito generalista que pode mais facilmente ser ocupado por profissionais de formação ampla, como em unidades de internação de adultos e emergências, até áreas de maior especificação.

Em ambientes tecnológicos, os quais requerem a necessidade de saber/prática especializada, demandam que a enfermagem utilize mão de obra qualificada, tais como a central de material e esterilização, pediatria, neonatologia e gerontologia. Soma-se a isso, o fato de existir, em algumas dessas áreas, previsão legal da utilização exclusiva de recursos humanos habilitados em determinada área do conhecimento, como por exemplo a Unidade de Terapia Intensiva e na Oncologia.

Considerando a evolução da tecnologia e dos processos de trabalho, a dinamicidade das Instituições de Saúde e a necessária e crescente busca pela melhoria da qualidade das Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA), estes cenários são considerados complexos para atuação eficaz por parte do profissional generalista.

Atualmente, os avisos de convocação para enfermeiros não especificam vagas destinadas às especialidades desses ramos críticos. Esse modelo de seleção possibilita que profissionais não qualificados ocupem tanto funções assistenciais quanto cargos de chefia nas OSA, o que compromete a qualidade do atendimento, aumenta os riscos à segurança do paciente, gera retrabalho com consequentes atrasos e custos adicionais, além de provocar desorganização na equipe e queda na produtividade dos profissionais envolvidos.

A Força Aérea Brasileira dispõe de apenas oito enfermeiros de carreira no tempo atual, sendo, portanto, a maioria do seu quadro composta por profissionais temporários, o que proporciona uma rotatividade de profissionais nas equipes. Assim, idealmente, o enfermeiro temporário deveria ser admitido com a qualificação necessária para pronta atuação na OSA de destino, corroborando com uma das diretrizes para os macroprocessos de gestão e suporte do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica, a saber: “adequar os processos de recrutamento e seleção ao público-alvo e às competências esperadas (conhecimento, habilidade e atitude)” (Brasil, 2018, p.36).

Diante desse contexto, observa-se que existe um descompasso entre a necessidade e a especificidade, ou seja, os critérios da necessidade não estão articulados com o processo da

admissão. Com vistas à solução desse óbice, este trabalho defende que a admissão de enfermeiros temporários especializados na FAB otimiza a gestão em saúde nos Hospitais de Força Aérea.

Para apoiar esta tese, argumenta-se que a admissão de enfermeiros especializados em áreas sensíveis conduz para a otimização da qualidade em saúde, porque gera maior qualificação do serviço específico. Além disso, essa admissão contribui para a segurança do paciente, com objetivo de responder adequadamente às necessidades dos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), suas famílias e às Instituições de Saúde da Aeronáutica.

2 DESENVOLVIMENTO

Uma diretriz expressa no Programa de Reestruturação da FAB, denominado Concepção Estratégica - Força Aérea 100, evidencia que “a FAB deve buscar no mercado os profissionais mais adequados para compor suas fileiras” (Brasil, 2018, p.37). Assim, o desenvolvimento deste ensaio acadêmico levanta questionamentos sobre a admissão de enfermeiros temporários para atuação nas OSA. Quem é o enfermeiro recrutado e selecionado pela FAB, considerando as particularidades de cada serviço? Qual deve ser seu preparo? Ele atende aos objetivos da contratação? De que maneira? Essas reflexões visam fomentar a análise crítica e contribuir para a formulação de propostas para otimizar a qualidade em saúde e contribuir para a segurança do paciente.

2.1 A OTIMIZAÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE

A qualidade em saúde pode ser entendida como “a excelência no atendimento, agilidade, padronização, melhoria contínua e alcance de índices de desempenho significativos que tragam benefícios e satisfação dos clientes” (Feiten, 2019, p. 4). Assim, qualidade em saúde recebe um significado amplo, não se limitando a resolver o problema de saúde instalado num indivíduo ou população, mas também a toda a experiência relacionada ao atendimento de saúde, resultando em satisfação ao usuário.

No contexto do SISAU, a qualidade em saúde se consolidou como um princípio fundamental, demonstrando o compromisso com a melhoria contínua da assistência, gestão e processos. Esse compromisso está detalhadamente expresso no MCA 160-6/2022, o qual define a Gestão da Qualidade como:

(...) um conjunto de atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização para possibilitar a melhoria de produtos/serviços com vistas a garantir a legalidade e a completa satisfação das necessidades dos clientes, ou ainda, a superação de suas expectativas” (Brasil, 2022, p.14).

Donabedian, teórico que se dedicou ao estudo da qualidade dos serviços de saúde, elaborou um modelo de avaliação da qualidade baseado em três pilares: estrutura, processos e resultados. Na vertente estrutura, um dos pilares é constituído por recursos humanos, considerado em suas dimensões qualitativa e quantitativa (Donabedian, 2003 *apud* Mendes, 2019).

Dessa forma, ao priorizar a qualidade dos profissionais admitidos, a gestão influencia diretamente a excelência do serviço prestado. Maia *et al.* afirmam que, nos setores onde há profissionais fortemente orientados para determinada área, observa-se “maior probabilidade de melhores níveis de saúde a custos mais baixos, além de melhores indicadores de saúde (Maia *et al.*, 2020, p.3).

Os estudos mencionados estabelecem uma relação direta entre a qualificação dos profissionais da Organização e a otimização dos serviços prestados, refletida em melhores desfechos de saúde para os usuários. Esse impacto é evidenciado pelo incremento dos indicadores de saúde, pelo uso mais eficiente dos recursos financeiros, entre outros benefícios.

O recrutamento e a seleção de profissionais capazes, com perfil esperado para o desempenho das funções, tornam-se, então, as estratégias de recursos humanos mais importantes para as organizações, visto que agregam indivíduos com potencial para contribuir com o alcance da missão e dos objetivos organizacionais (Faiad *et al.*, 2012, p.390).

Desse modo, é importante destacar que o emprego do enfermeiro especializado, ou seja, aquele que domina uma parte do todo, aprimora a qualidade da assistência em saúde. Isso ocorre porque o profissional que detém um refinamento do conhecimento em determinada área, desempenha suas funções com maior proficiência, resultando em aumento da produtividade, uma vez que sua contratação reduz a necessidade de treinamentos técnicos, os quais, muitas vezes, não são viáveis nas OSA devido a restrições financeiras e de tempo.

A especialização também permite que o serviço seja realizado com máxima eficiência, otimizando recursos e minimizando erros e desperdícios. Ademais, contribui para uma maior resolutividade na assistência à saúde, evitando retrabalhos e reduzindo perdas de tempo e custos operacionais. Outro benefício é a valorização da equipe, uma vez que a presença de um especialista fortalece o conhecimento técnico e promove a adoção de diretrizes mais eficazes, alinhadas às premissas das instituições de saúde.

Segundo Silva (2008), o papel do enfermeiro especializado corresponde às exigências do mercado contemporâneo, que demanda, de forma crescente, conhecimentos especializados e constantemente atualizados, sobretudo no campo das tecnologias avançadas. Dessa forma, a qualificação profissional pode ser evidenciada tanto pelo amplo conhecimento teórico, adquirido por meio de uma pós-graduação na área exigida pela OSA, quanto pela experiência prática consolidada na atividade profissional correlata.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

O princípio *primum non nocere* (primeiro, não causar dano) é atribuído a Hipócrates, aproximadamente em 370 a.C. Embora seja um postulado antigo, continua sendo um tema atemporal. Em 2000, o relatório *Errar é Humano* evidenciou a gravidade deste problema ao revelar altas taxas de mortalidade nos Estados Unidos decorrentes de falhas na assistência à saúde, chamando a atenção de governos e da sociedade para a importância do cuidado seguro (IOM, 2000).

A segurança do paciente, segundo a Organização Mundial da Saúde (2011) é “a redução, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, a um nível minimamente aceitável” (OMS, 2011, p.14). Entre as principais áreas envolvidas nos incidentes de segurança do paciente estão: a cadeia medicamentosa, a transição do cuidado, a formulação de diagnósticos falhos e consequente atrasos no tratamento, administração, comunicação e identificação de pacientes.

As questões relacionadas a segurança do paciente representam, portanto, um grave problema de saúde e devem ser priorizadas em todas as instituições de cuidado, haja vista a possibilidade de ensejar danos aos pacientes. Desta forma, como recurso de gestão em saúde, no gerenciamento de recursos humanos, faz-se necessária a adoção de medidas que mitiguem tais riscos nas Instituições de Saúde, das quais destaca-se, a designação de profissionais plenamente capacitados em áreas críticas do ambiente hospitalar.

De acordo com um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma governança sólida é essencial para estabelecer padrões claros de segurança do paciente, sustentados pelo investimento em capital humano, especialmente na educação e no treinamento da força de trabalho em saúde (Auraaen, 2018). Esse trecho destaca a importância de os profissionais atuarem em suas áreas de especialização, pois possuem

conhecimento aprofundado sobre protocolos, tecnologias e as melhores práticas, reduzindo erros e eventos adversos.

Os profissionais com maior expertise identificam potenciais riscos e implementam estratégias para mitigá-los, promovendo um ambiente hospitalar mais seguro para pacientes e equipe. Os especialistas têm maior capacidade de tomada de decisão em suas áreas específicas de atuação, pois conseguem identificar mais rapidamente problemáticas e propor intervenções mais precocemente, prevenindo agravantes, tanto em condições clínicas quanto em situações diversificadas. Os enfermeiros especialistas garantem mais segurança no atendimento, pois conseguem prever e evitar complicações.

O conhecimento guarda relações com a experiência, a qual fornecerá a proficiência, ou seja, a autoridade intelectual e científica que resulta da associação entre conhecimento teórico e prático que, por sua vez, distingue o profissional em cinco níveis de desempenho: iniciante ou novato, iniciante avançado, competente, proficiente e expert ou especialista (Benner, 1984 *apud* Silva, 2008, p.3).

O modelo de gradação profissional abordado por Benner, 1984 *apud* Silva, 2008, demonstra que o desenvolvimento das competências ocorre de forma progressiva, a partir do conhecimento teórico e vivência prática acumulado ao longo do tempo profissional. Demonstra ainda que a passagem de um nível para outro é relacionado com o treinamento, vivência em determinado cenário e com o tempo de atuação. Assim, o profissional especializado é o que detém grande recurso de experiência e uma visão mais acurada, o que permite a execução de uma assistência em saúde com maior segurança.

Além da atuação como membro das equipes de saúde, os enfermeiros especializados, quando em função de chefia, tem o poder de influenciar positivamente as suas equipes, quanto à implementação de boas práticas, servindo como um catalizador, seja pelo exemplo, seja pela formulação de protocolos baseados em evidências, impactando na cultura organizacional da OSA para a contribuição da segurança do paciente.

3 CONCLUSÃO

O processo de admissão de enfermeiros temporários na FAB, atualmente, estabelece o recrutamento para profissionais generalistas. Na área da enfermagem, observou-se lacuna na destreza de atuação desta importante profissão em áreas sensíveis nos Hospitais de Força Aérea, a saber: oncologia, neonatologia, pediatria, central de material e esterilização.

A literatura sustenta que a consideração na qualificação dos recursos humanos é essencial para estabelecer padrões claros da excelência em saúde. Diante disso, evidencia-se

que a admissão de enfermeiros temporários especializados na FAB otimiza a gestão em saúde nos Hospitais de Força Aérea.

Assim, a ênfase na qualificação dos profissionais admitidos para atuar em áreas específicas representa uma medida estratégica para a otimização da qualidade em saúde, uma vez que promove a padronização de condutas, o aprimoramento dos processos clínicos e gerenciais, resulta em maior resolutividade dos serviços, melhoria nos indicadores assistenciais e maior satisfação dos usuários, refletindo na excelência do cuidado.

Além disso, o emprego de profissionais proficientes em áreas especializadas, contribui para a segurança do paciente, que é um dos mais graves problemas nas instituições de saúde em escala global. A presença desse profissional contribui significativamente para a prevenção de eventos adversos que podem ensejar danos aos usuários, a detecção precoce de falhas nos processos assistenciais e mitigação de riscos, promovendo, assim, uma cultura organizacional voltada à segurança.

Assim, os Hospitais de Força Aérea devem indicar as áreas de especialização necessárias para o devido recrutamento dos profissionais temporários a serem empregados nos setores críticos. Admite-se que esta prática possa ser estendida para as demais Organizações de Saúde que assim necessitarem, como os Grupos de Saúde ou Esquadrões de Saúde.

Portanto, a admissão de enfermeiros especializados em setores susceptíveis revela-se alinhada à premissa do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica, ao considerar que a formação em nível de pós-graduação aliada à experiência profissional na área de atuação exigida pela OSA, fortalece as competências, habilidades e atitudes técnicas do profissional. Como exemplo, enfermeiros com especialização em áreas que exigem maior domínio na utilização de tecnologias avançadas e na tomada de decisão clínica em situações de risco é essencial para o ambiente militar, onde a resposta rápida e eficiente pode ser determinante para a preservação da vida e da missão.

Diante de todo exposto, conclui-se que a admissão de enfermeiros especializados em áreas sensíveis nas OSA promove avanços na gestão em saúde, reafirmando o compromisso institucional das Organizações de Saúde com a qualidade em saúde e a segurança do paciente. Ademais, a excelência na assistência à saúde prestada aos titulares e aos seus dependentes pode contribuir diretamente na atuação produtiva e engajada dos militares em seus respectivos cenários operacionais, promovendo o incremento da operacionalidade de forma moderna e fortalecendo a capacidade dissuasória da Força, com vistas à defesa dos interesses nacionais.

REFERÊNCIAS

- AURAAEN, Ane; SLAWOMIRSKI, Luke; KLAZINGA, Niek. **The economics of patient safety in primary and ambulatory care: flying blind**. 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/the-economics-of-patient-safety-in-primary-and-ambulatory-care_baf425ad-en.html. Acesso em: 30 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRSA nº 191/SECARAM, de 1º de julho de 2022. Aprova a reedição do Manual da Gestão da Qualidade em Saúde. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 144, p. 165-238, 03 ago. 2022. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Acervo/Detalle/44631?returnUrl=/terminalcendoc/Home/Index&guid=1659052800600>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Aprova a reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 222, 20 dez. 2018. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/Download/arquivos/pemaer.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria GABAER nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição do DCA 11-45 “Concepção Estratégica – Força Aérea 100”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, p. 11265, 15 out. 2018. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Resultado/ListarLegislacao?guid=1747405626201>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FAIAD, Cristiane; JUNIOR, Francisco Antonio Coelho; CAETANO, Patrícia Fagundes; ALBUQUERQUE, Anelise Salazar. Análise profissiográfica e mapeamento de competências nas instituições de segurança pública. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 32, p. 388-403, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GDStRZbmdyK95DMkTSrQ5Vj/>. Acesso em: 31 mar. de 2025.
- FEITEN, Angela Maria; COELHO, Taiane Ritta. Gestão da Qualidade em Organizações de Serviços: barreiras e facilitadores. **Revista de Administração FACES Journal**, p. 56-71, 2019. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/facep/article/view/6619>. Acesso em: 31 mar de 2025.
- INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Committee on Quality of Health Care in America. **To Err is Human: Building a Safer Health System**. Washington (DC): National Academies Press (US), 2000. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/read/9728/chapter/1>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- MAIA, Ludmila Grego; SILVA, Luiz Almeida; GUIMARÃES, Rafael Alves; PELAZZA, Bruno Bordin; LEITE, Giulena Rosa; BARBOSA, Maria Alves. A qualidade de serviços de atenção primária, a formação profissional e o Programa Mais Médicos em uma região de saúde do sudoeste goiano. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200014, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SckptYNhf55hptzjCFy8BND/>. Acesso em: 31 mar. de 2025.
- MENDES, Eugênio Vilaça; MATOS, Marco Antonio Bragança; EVANGELISTA, Maria José de Oliveira; BARRA, Rúbia Pereira. **A construção social da atenção primária à saúde**.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde-CONASS, 2019. E-book. Disponível em <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>. Acesso em 15 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco Conceitual da Classificação Internacional de Segurança**. Versão traduzida. Brasília: 2011. Disponível em: <https://proqualis.fiocruz.br/relatorio/estrutura-conceitual-da-classificacao-internacional-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 13 de abr. de 2025.

SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Um deslocamento do olhar sobre o conhecimento especializado em enfermagem: debate epistemológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, p. 1042-1048, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/WLBmhCCjnStVHyr4ytW9n8F/?lang=en>. Acesso em: 31 mar. de 2025.